



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
 Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
 Composto e Impresso: Tip. «Vltória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
 P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
 P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
 JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

CONFERÊNCIAS VICENTINAS

Os caminhos duma obra salutar

Por CONSTANTINO COELHO

Sucedem-se estes dias, na imprensa, as notícias e referências à Sociedade de S. Vicente de Paulo. E, não só nos jornais católicos, onde por dever da profissão de crença era de exigir, mas também pelos jornais menos consagrados à vida espiritual, se tem lido a esse objecto boas e excelentes notas de divulgação.

A oportunidade deu-a o facto de, por estes dias, realizarem os Conselhos da suavíssima obra reuniões exigidas pela sua organização; é o tempo dos seus relatórios, que levantam um pouco o véu de modéstia, timbre e necessidade das Conferências Vicentinas.

Cumprindo com perfeição a ordem evangélica, ignoremos a mão esquerda o bem que a direita pratica — as Conferências vivem em humilde recato, sem cuidar de tornar conhecidas as benemerências que praticam, e menos ainda o nome dos seus componentes. Até os relatórios, por vezes bem elucidativos, destinam-se mais aos que trabalham nas Conferências, do que ao grande público.

Por certo que isto não constitui um «segredo», a modo de conciliábulo maçónico ou de igual natureza. Bem conhecidos da Autoridade Eclesiástica, à qual constantemente dá a saber seus actos e esperanças, não as desconhecem também as autoridades Cívicas, apesar da simplicidade da sua organização, sem propriedade, sem fundos, sem coisa alguma daquelas que tornam poderosas outras instituições de beneficência, de assistência, de caridade.

Muitas freguesias contam já com as Conferências: em povoações de maior vulto há mesmo mais que uma Conferência, por vezes de estudantes, que exercem sua acção no conjunto da localidade, abrangendo várias paróquias.

Haja em qualquer parte um pequeno grupo de leigos, e a Conferência, obra essencialmente de leigos, pode surgir com facilidade. Nas reuniões, cada um deposita anonimamente na bolsa comum aquilo que os seus recursos e boa vontade lhe aconselharam. Cuidarão em conseguir dos mais abastados uma cota permanente, que se irá somar à sua própria colecta.

Depois, só resta distribuí-la. Segundo suas posses, a Conferência toma a seu cargo alguns pobres, que visita assiduamente, aos quais distribui os socorros obtidos, sem se requeir de serem poucos os socorridos, e pequeno o donativo. Do seu muito, dará muito; do seu pouco distribuirá, em Cristo, um pouquinho.

Mas nas Conferências haverá sempre algum muito a distribuir: o amor. Porque se os Confrades não sentem estuar no peito irreprimíveis labaredas de amor, de Caridade, a Conferência não poderá subsistir.

Essa caridade começará, por isso, pelos mesmos Vicentinos. Socorrendo seus irmãos pobres, eles procuram, em primeiro lugar, e acima de tudo ser santos. E porque é naturalmente difuso o bem, buscam, do mesmo modo, santificar os pobres a quem protegem, e espalhar à sua volta, o mais naturalmente possível, sem qualquer espécie de ostentação, o perfume do Evangelho, o bom odor de Cristo.

Deste modo, as Conferências realizam continuamente, uma obra de elevação, quase imperceptível aos olhos do mundo, extasiado em demasia pela grandeza e sumptuosidade dos grandes cometimentos. Mas, se bem atentarmos, quanto não é superior, eficaz, perdurável, esse bem continuamente espalhado! Que soma de bens, materiais e espirituais não faz, na sua humilde simplicidade, espargir sobre a terra!

Um dos benefícios das Conferências é a constante comunicação entre si, as relações permanentes das Conferências com o Conselho da respectiva diocese, como deste com o Conselho a quem incumbe a direcção, em toda

FANTASIA

A MARIA LÚCIA

Lembro os veludos d'outrora,
 As jarrinhas de faiança,
 As pulseiras de brilhantes,
 Os teus dedos palpitantes,
 Os teus olhos de criança.

Ai tudo, tudo me lembra!...
 Aquele búzio que me deste
 P'lo anel que te ofrecera,
 Sem a pedra, que eu perdera,
 Com outra que lhe puseste.

Lembro os bordados tão lindos,
 Das tuas mãos, que eu beijara,
 Mãos de fada em movimento,
 A riscarem o tormento
 De perder o que sonhara.

A caixinha de madeira
 D'embudidos de marfim...
 Tua mãe sempre a olhar,
 Acordada a sonhar...
 Rezando por ti... por mim.

Ai tudo, tudo me lembra!...
 Como é bom saber sonhar
 E, acordado, a pensar,
 Com os olhos fitos no chão...
 Sou talvez mais desgraçado,
 Por ter vivido e sonhado
 Na raiz duma ilusão.

Barcelos-fev.º/1951

ANTÓNIO BAPTISTA

a nação, de tão salutar movimento caritativo.

As condições da vida e a experiência tem aconselhado a criação de uns Conselhos Particulares, que não foram previstos de início: são os que reúnem, em terras afastadas da sede diocesana as Conferências de uma localidade importante, por vezes com as que rodeiam a povoação principal. Tem dado o melhor rendimento esses Conselhos Particulares, com a vantagem de facilitar as relações com o Central, servindo de intermediário, entre este e as paróquias ou especializadas.

Creio que Barcelos onde existem, mercê divina, algumas e activas Conferências pode aspirar à organização do seu Conselho Particular, com benefício de todos.

Será até o meio apropriado para chegar a realização do ideal como propoz um dia Sua Santidade: — Que haja, em cada freguesia, pelo menos uma Conferência da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Que extraordinária efusão de caridade não seria! Que passo gigantesco na cristianização da sociedade! Ela será tanto mais cristã, quanto viver mais perfeitamente na caridade.

EM BARCELOS

HÁ QUASE MEIO SÉCULO

(A Quinta-feira do Corpo de Deus)

JÁ lá vai quase meio século.

Lembranças desses tempos são, na verdade, recordações de passado só retidas em memória de velhos.

Barcelos de então, na sua vida, nos seus aspectos, tinha muito que já não existe, tendo ou não deixado vestígios, mas estes mesmos só podendo ser notados, como tais, pelos que podem comparar.

Até os aspectos sociais eram diferentes. As hierarquias eram visivelmente definidas, naturalmente consideradas, e mutuamente respeitadas.

Mutuamente, acentue-se a expressão por exacta, pois a diferenciação era acompanhada de perfeitas harmonias, compreensão e estima.

Era, assim, mais perfeita a disciplina social, naturalmente aceite sem soberbas nem humilhações, antes pelo contrário ajustando-se à mais sincera cooperação. Enfim, verdadeiro trato social cristão.

E note-se que a perniciosíssima política dos partidos, que o liberalismo de Liberdade, destruidor das liberdades naturais e legítimas, agravava ainda com intoleráveis abusos de liberdade de imprensa, promovia divisões e incompatibilidades em todas as classes sociais.

Reagia, porém, o natural fundo moral superior da boa gente barcelense, a espontânea prática da boa educação e do mútuo respeito.

O natural podendo mais do que o artificial, e ainda por influência do exemplo pessoal dos chefes mais categorizados, a perniciososa acção desarmonizante das divisões partidárias, e bravas competições eleiçoeiras delas derivadas, era, em muitos casos, anulada e, em tantos outros, neutralizada.

Sim, porque, por exemplo, Jerónimo da Cunha Pimentel e Manuel Pais de Vilasboas, simultaneamente

(Continua na página 3)

INSTANTÂNEOS

II — As Festas das Cruzes

Geralmente, a chuva, associa-se às tradicionais festas da nossa terra mas, este ano, foi de mais...

Não obstante serem quatro os dias de festa, durante todos eles, a chuva quase sem interrupção, caiu de geito desabrido e desalmado.

O festival no Rio Cávado, número-fechadura das nossas festas e que pelo majestoso e deslumbrante cenário em que é enquadrado constitui sempre espectáculo maravilhoso, inigualável, único, não se pôde realizar. Ficou adiado para o próximo domingo se o mau tempo não resolver de novo... pregar-nos mais uma partidinha.

Entretanto, a respeito das Festas das Cruzes, estão no ar diversas rixas. E óptimo seria que as discussões continuassem e tudo viesse ao de cima...

Pode ser que, por contágio, todos se resolvam a falar em voz alta e de cara a cara e então, e finalmente, se possa assentar numa nova maneira de trabalhar e actuar...

Há que acabar com o ambiente de má-língua, criado e animado, muitas vezes, pelas informações ao ouvido, em surdina e em segredo, dadas por próprios membros da Comissão...

A maior «celeuma» das actuais polémicas foi levantada pela realização dum número «internacional» e brotou, curioso contraste, do proceder duma «equipe»... o mais regional possível.

Atente-se nisto: é altura de se pôr tudo às escancaras a ver se, nas próximas festas, se envereda já por um novo rumo...

FOTÓGRAFO-AMADOR

Boletim Religioso

Pelo P.^e Alberto

O Imaculado Coração de Maria

Debruçando-nos atentamente sobre a história facilmente reconhecemos a ternura e o enlevo com que os Santos Padres e Doutores da Igreja se referem ao Sagrado Coração de Maria.

Seria um nunca acabar se tivéssemos a veleidade de transcrever neste minúsculo artigo de jornal tudo quanto escreveram os maiores génios do Cristianismo sobre o Imaculado Coração de Maria.

Entretanto seja-se-nos permitido memorar as palavras perfumadas e dulçosas de Santo Agostinho: «a relação de maternidade nada aproveitaria a Maria, se não trouxera em seu Coração a Cristo de modo mais ditoso que em Sua Carne». Isto lembra a delicadeza de sentimentos com que os cristãos daquele tempo se referiam ao Imaculado Coração de Maria, conquanto só a partir do Século XII apareçam documentos explícitos do culto ao Coração de Maria. Isto não se opõe à devoção a Nossa Senhora que nasceu com o Cristianismo. S. Jerónimo, com nítida compreensão do intercâmbio sentimental entre Mãe e Filho escreveu: «quantas feridas no Corpo do Filho tantas chagas no Coração da Mãe». É de Santo Alberto Magno esta formosíssima descrição do Coração Imaculado de Maria: «Coração disposto pela prontidão, singelo pela simplicidade, de cera pela brandura no trato, flexível pela docilidade, imaculado, porque sem sombra de culpa, puro, porque sem mancha, recto pela pureza de intenção, de carne pela ternura, grande por desprezar as grandezas, sublime por suspirar pelas coisas celestes, dilatado porque a todos ama, superabundante pelo muito que experimentou, sábio em providência, estável na perseverança, íntegro em fugir de cuidados vãos, óptimo em eleger o melhor, perfeito na inteira adesão a Deus».

No Templo do Senhor da Cruz

Solenes Festas em honra de Santa Maria Auxiliadora

A Irmandade do Senhor da Cruz, sob a orientação do Rev. Capelão daquela Igreja, promove importantes solenidades religiosas, no magestoso templo do Senhor da Cruz, como conclusão do mês de Maio.

Além da devoção a Nossa Senhora que todos os dias se efectua naquela Igreja com a assistência de muitos fiéis e que tem lugar às 21 horas haverá, no dia 30 uma solene festa religiosa com o programa seguinte:

De manhã: Às 9 horas será celebrada missa com cânticos e Comunhão geral.

De Tarde: Às 21 horas sairá do Templo uma solene procissão de velas em que será conduzido o andor de Santa Maria Auxiliadora.

A procissão subirá a Avenida Salazar (lado direito), circundará o jardim e descerá a Avenida (lado esquerdo), dando a volta à placa do Largo da Calçada recolhendo de novo ao Senhor da Cruz, onde se fará a comvente cerimónia da entrega das flores de todas as crianças a Nossa Senhora Auxiliadora. No fim desta cerimónia subirá ao púlpito o distinto orador sagrado Sr. Dr. Moreira Neto que proferirá o sermão de Nossa Senhora. No fim e como remate destas solenidades será dada a bênção do SS.^{mo} Sacramento.

A tocante festa da Comunhão Solene

No domingo último, dia de Nossa Senhora de Fátima, dia grande para a igreja, foi, também, um dia grande para Barcelos, especialmente para aquelas famílias que tiveram a ventura de fazer chegar à sagrada mesa da comunhão um dos seus rebentos, menino ou menina, que iniciava, assim, a sua vida de católico responsável, com a noção exacta do dever que lhe é imposto nesta terra de Santa Maria.

Foram algumas dezenas de crianças que se entregaram a Deus pelo Santo Sacramento e que juraram sentidamente obedecer às leis da nossa religião, enquanto que, inocentemente arrependidas, pediam perdão ao seu bom pároco e a seus pais, repetindo as palavras solenes que lhes eram ditas pelo Pregador.

Momentos de emoção se vivem por ocasião da festa tão querida da Comunhão Solene e quem os não recorda dos seus tempos de meninice?!...

Tipografia «VITÓRIA»

Esta Tipografia está montada de maneira a executar todos os trabalhos gráficos, tais como: LIVROS : JORNAIS : TRICROMIAS, ETC.

Telefone 8428

As solenidades levadas a efeito na nossa Igreja Matriz tiveram o brilhantismo desejado. Tudo correu bem e todos os pormenores foram previstos. O nosso bom Prior merece os parabéns por tão bem saber conduzir e orientar por forma a que nada se registasse que pudesse causar aborrecimentos.

O Rev. Padre Benjamim Salgado, muito distinto Reitor das Antas, pregou com inteligência e muito saber e trazendo à festa da Comunhão Solene os seus conceitos judiciosos traduzidos em palavras de simplicidade e de amor, emprestou-lhe o fulgor da sua clara e lúcida capacidade intelectual que redundou no êxito por todos esperado.

CARTAZ

«do Jornal de Barcelos»

CINEMA

As 21,30 será exibido hoje no Cine-Teatro Gil Vicente, o filme que encerra uma aventura cheia de mistério e amor:

INSPIRAÇÃO TRÁGICA

Uma produção de grande intensidade dramática que mantém os nervos em tensão.

Com Humphey Bogart, Barbara Stanwyck, Alexis Smith, e distribuído pela SIF.

No domingo não há sessão.

TEATRO

Conforme já anunciamos é já no próximo sábado, às 21,45, que no Teatro Gil Vicente se apresenta Herminia Silva e a sua Companhia da qual fazem parte Georgina Cordeiro, Dina Teresa, Zita Pereira, Luís de Campos, Alfredo Pereira, Constantino Carvalho e Júlio Machado, a comédia musicada:

A História de uma fadista

Dos autores Fernando dos Santos e Almeida Amaral e música do maestro Carlos Dias.

Na peça cantará dois fados, Santo André e Meu Menino, a Herminia Silva, acompanhada pelos seus guitarristas privados.

TIRO AOS PRATOS

No próximo domingo, pelas 14 horas, no Campo A. Ribeiro Novo, torneio de Tiro aos Pratos em disputa de três valiosas taças.

FESTIVAL NO CÁVADO

As 22 horas do próximo domingo, haverá no rio Cávado o anunciado festival, onde serão queimados os fogos: preso, aquático e do ar.

As suas margens serão iluminadas com 30.000 lumes.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo estão de serviço permanente as Farmácias Pacheco, no Largo da Calçada e Faria, em Barcelinhos.

EM BRAGA

Cinema S. Geraldo

Telefone, 2049

Domingo, 20 de Maio de 1951

Matinée às 15,30 horas

Soirée às 21,30 horas

Uma parada musical colorida da Metro:

Um dia em Nova York

Quarta-feira, 23 e quinta-feira, 24 de Maio de 1951

O filme verídico e realista, baseado num facto dos nossos dias:

O Julgamento do Cardeal Primaz

S. S. Pio XII estabeleceu que o Ano Santo

para o Estrangeiro, se encerre a 13 de Outubro, no Santuário de Fátima, para o que se deslocará a Portugal um CARDEAL LEGADO

Haverá então um Congresso Internacional na Cova da Iria

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte informação:

«A Secretaria de Estado do Vaticano acaba de comunicar à Embaixada de Portugal junto da Santa Sé que o Santo Padre, cujo paternal afecto pela Nação Portuguesa sempre afirma, se dignou permitir e estabelecer que as solenidades do encerramento do Ano Santo para o estrangeiro se façam em 13 de Outubro no Santuário de Fátima, para o que se deslocará a Portugal, representando Sua Santidade, um Cardeal Legado.

Além da solenidade religiosa, solenizar-se-á nessa altura um Congresso Internacional Católico sobre a Mensagem de Fátima. O Congresso durará três dias, devendo altas personalidades do meio católico português e estrangeiro discursar nas três sessões públicas sobre: a Mensagem de Fátima e a paz na família; a Mensagem de Fátima e a paz no trabalho; a Mensagem de Fátima e a paz no mundo.

Desnecessário é enaltecer o altíssimo significado da decisão de Sua Santidade que de forma tão generosa distingue o nosso País ao escolher, em toda a vastidão do mundo católico, o chão sagrado de Fátima para fecho das cerimónias mundiais do Ano Santo. O gesto de Sua Santidade, grato como deve ser a todos os católicos, sensibiliza todavia, muito especialmente, os corações portugueses».

A FEIRA

Alegria! Alegria!

Ninguém se pode mover, que a massa do povo o não permite. Uns embasbacados em frente à música ou em frente aos carroses; outros comprando e vendendo; aqueles dançam o corridinho do Algarve, numa fúria louca e aqueles outros encaminham-se para a barraca das farturas.

Gira a roda dos cavalinhos, carregada de pessoas; as barracas de tiro estão cheiinhas de atiradores; moços convidam as cachopas para darem uma voltinha na montanha russa; os zabumbas atroam os ares e o homem do circo faz habilidades.

Foguetes e mais foguetes! Música e mais música!

Mulheres que compram fruta e loiça; homens que vendem e trocam gado; rapazio que percorrem em grande alegria, todos os recantos da feira e um ou outro que se limita a apreciar com ares de filósofo.

Barracas de tiro, com mulheres provocantes, barracas de comes e bebes, com os seus cheiros que despertam o apetite.

Tendas de vendeiros, com formidáveis pipas; melões vendidos a peso, tirados de grandes rumas; mães comprando brinquedos para seus filhos e forasteiros que chegam a todo o momento...

Alegria! Alegria!

Tudo remoinha com loucura; Corações que se amam, enleados no sonho, passam e tornam a passar, crendo-se no Paraíso, esquecidos da marcha da vida...

O tendeiro faz as contas; o empregário espera a enchente;

Operação

Na Casa de Saúde de Barcelos foi submetida a melindrosa operação a Snr.^a D. Maria Helena Machado, irmã do nosso querido amigo e distinto médico Snr. Dr. José Machado.

A doente encontra-se em vias de completo restabelecimento, com o que sinceramente folgamos.

os palhaços fazem propaganda, com as suas mímicas e gestos grotescos.

A loucura aumenta sempre e o povo, agora não deixa um espaço livre.

Noite! O folguedo e o delírio atingem o auge.

Luzes e mais luzes! Música e mais música. Paixões que se desfazem e corações que sangram.

Sonhos loucos dos espíritos aventureiros, que se avivam e saudades que se recordam...

Lentamente esmorece. Nada há neste mundo que não acabe. Corpos cançados, acolhem-se ao repouso; barulho que diminui; música que se cala; pregões que se deixam de ouvir; tendas que fecham; carroses que param o seu rodar; luzes que se apagam...

Silêncio e mais silêncio!

Música, pregões, foguetes, loucuras, sonhos e aventuras, tudo se apagou como por encanto.

No outro dia nada resta já do delírio da véspera. Promessas, esqueceram-se; aventuras apagaram-se; juras morreram e nem se lembram já!...

MARCO AURÉLIO

EM BARCELOS

HÁ QUASE MEIO SÉCULO

(A Quinta-feira do Corpo de Deus)

(Continuação da página 1)

chefes máximos em Barcelos de dois partidos opostos, sempre mantiveram entre si as mais cordeais e íntimas relações pessoais, semelhança havendo com José Novais e Vieira Ramos a ponto de, no estabelecimento comercial do pai deste último, onde havia «centro de cavaco», ao uso de então, se reunirem pessoas gradas de partidários opostos, sendo até frequentador, algumas vezes, o próprio chefe adverso.

Aspectos, costumes e hábitos de então, agora totalmente desconhecidos pelos novos, muito esquecidos pelos de meia idade, que só por próxima tradição os conheciam, e mal lembrados na memória de muitos velhos.

Mal não faz recordá-los dando-os a conhecer, notícia curiosa para uns e até possíveis ensinamentos para outros.

Retentiva sexagenária, a mais de metade da sétima dezena, já não conserva muito do que, em tempos, fixou.

Mas se, por falhas, pode tornar deficientes as recordações, tem, por outro lado, a certeza da exactidão de quanto a memória ainda conserva.

— Um dos dias mais marcadamente característicos da vida barcelense, de há quase meio século, era o da quinta-feira do Corpo de Deus.

Dia santificado pela Igreja, e como tal considerado pelo Estado, com as repartições públicas fechadas, trazia para a rua, em traje mais do que domingueiro, todos os funcionários, dando à concorrência dos passeantes do dia de feira, o acréscimo de apreciável nota de elegância urbana.

Como, normalmente, as quintas-feiras os retinham nos respectivos serviços, e com mais trabalho por maior afluência de público, todos aproveitavam gozar esse dia excepcional de feira, que podiam ver.

Eram tempos de uso em passeio de cerimoniosa indumentária que nesse dia se elevava à sobrecasaca e chapéu alto nos homens de maior categoria, mas que se não restringia a esses porque, como magistrados e outros de igual condição social, também assim se apresentavam não poucos empregados de secretaria.

Era interessante observar como o respeito pelo hábito e seu significado era superior a outras considerações como as da moda, pois, como natural em terra provinciana, tendo tal indumentária reduzidas oportunidades de uso, a sua conservação ultrapassava a sucessão das modas.

Assim não raro era ver-se, ao lado de chapéu alto da mais perfeita actualização, outro modelo muito contrastante, até em altura, por atrazo de duas ou mais dezenas de anos.

Porque, para esclarecimento dos novos, deve dizer-se que, sendo tal cobertura de cabeça usada em muitos actos, até de uso quase constante, nesses tempos, na capital e principais cidades, as modas sucediam-se em modificações de formato, e não, como nos tempos decorrentes em que, por uso muito limitado, a moda não faz alterações em muitas dezenas de anos.

A população rural também cencerria em maior número e com seus melhores trajes.

Os homens, uns de casaco curto, quase a jaleca antiga, outros mais velhos usando-a, a camisa engomada, o chapéu braguez, todos vestindo marcadamente diferenciados dos homens da vila.

As mulheres, todas muito ouradas, a garridice do traje que se vê agora em postais do Turismo, em outras a saia de baeta crepe com barras de veludo e o lenço de seda, as camisas de linho com as golas engomadas.

Em ambos os sexos a diferenciação rural nítida e orgulhosamente marcada no vestuário.

A gente feminina do povo da vila, essas a quem hoje, por introdução no vocabulário barcelense de termo estudantil coimbrão, por aí chamam trincanas, apresentava o luxo dos lenços de seda na cabeça, o branco de maior cerimónia, a saia rodada, a «chinelinha na ponta do pé».

No movimento da feira, franca, de resto como eram todas as semanais até aos primeiros anos deste século, no transaccionar dos estabelecimentos comerciais, na frequência das doçarias e das doceiras ambulantes, havia, em tudo, ar de festiva solenidade, de grande dia.

O «gigante e a gigante», e os «pais velhos», assim chamados aqueles denominados, agora como na sua origem espanhola, gigantones e cabeçudos, entretinham as gentes durante o dia.

A meia tarde aproximava-se a hora da grande Procissão, custeada pelo Município.

Antes, um carro de bois, enfeitado, carregado de ervas aromáticas, percorria as ruas por onde passaria a Procissão, sendo todas tapetadas com essas ervas.

Era designado pelo «carro das ervas», de natural marcha muito vagarosa, pelo que era corrente ouvir-se, em falar barcelense, chamar «carro das ervas» às pessoas vagarosas.

J. P. DE V.

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje: — As Srs. D. Maria Lídia Ferreira do Carmo Calheiros da Silva Figueiredo, D. Idalina da Costa Portela Carvalho, D. Maria da Conceição Malheiro Pereira Moreira e os Srs. José Maria Gomes de Carvalho e Carlos Ferros e o menino Manuel Lemos Correia.

Sábado: — A Sr.ª D. Maria de Lourdes Torres Matos Carvalho e as meninas Maria Helena de Faria Carvalho e Maria Helena, filhinha do Senhor Dr. Alexandre de Sá Carneiro.

Domingo: — As Srs.ªs D. Samarina Coelho Gonçalves Vaz e D. Olinda Gladys Nery de Oliveira Gonzalez de Azevedo.

Segunda-feira: — O estudante José António Maciel Beleza e a menina Maria Helena Velloso Portela.

Quarta-feira: — A Sr.ª Doutora D. Maria Angelina Pereira da Silva Correia e os Srs. José de Bessa e Meneses, José Carlos Vieira e Alfredo Augusto de Oliveira.

PARALELO 38

Não se trata do paralelo da Coreia mas sim de um doce em forma de paralelo que a **PASTELARIA ARANTES** fabrica e vende a 1\$00.

É muito bom para se tomar com chá, café, leite, vinho branco, tinto e do Porto.

Ao tomar de manhã o pequeno almoço ou à tarde o lanche, coma **paralelos** e verá como gosta.

Largo do Município

Falamos no nosso último número no Largo do Município e alvitramos, para ilicidação de todos, que em lugar próprio fosse colocada um placa com a designação do verdadeiro nome.

Todavia, é oportuno prestar-se uma homenagem sentida e de sincera gratidão do tanto que ficamos a dever à figura prestigiosa do Sr. Marechal Carmona, enquanto Presidente da República e entre o mais que há a fazer não nos parece descabido sugerir que aquele largo, porta aberta aos visitantes, seja dado o nome da imperecível figura que tanto honrou Portugal e encheu de prestígio um Governo que chefiou durante um quarto de século.

Era uma homenagem justa e que mereceria a simpatia e o bom acolhimento de todos os barcelenses.

Queda

Deu uma queda no quintal da sua residência, tendo fracturado um pé, o nosso prezado amigo e assinante Senhor Manuel Fernandes de Carvalho.

Estimamos as melhoras.

Inaugura-se, domingo, em Goios, o abastecimento de água e uma Escola

Com a presença do Snr. Governador Civil do Distrito e demais autoridades, Presidente da Câmara e representações oficiais concelhias, inaugura-se, no próximo domingo, na freguesia de Goios, o abastecimento de águas à população, por meio de fontanários e uma nova Escola, obra de grande alcance e valor social e nas quais foi necessário dispender muitas canseiras e sacrificios.

Continua, por esta forma, a Câmara Municipal, da Presidência do Snr. Dr. Máriõ Norton, a interessar-se pelos meios rurais, cujas populações anseiam, a todo o momento, melhoramentos da natureza dos que agora se vão inaugurar na risonha freguesia de Goios e esses anseios, estamos absolutamente certos, irão sendo satisfeitos, embora com lentidão, mas tão depressa quanto as circunstâncias o permitam — assim o tem afirmado e cumprido o ilustre Presidente da Câmara.

ADEUS

(Cântico para o fim de Maio)

Pelo P.º Manuel de Faria Borda

O P.º Faria Borda é um nome sobejamente conhecido no meio musical pelas suas obras em que se revela não só um profundo conhecedor da técnica da composição musical, mas, também um temperamento verdadeiramente artístico. Os seus cânticos são entoados em todas as Igrejas de Portugal e as suas melodias, pela sua inspiração e doçura, são apreciadíssimas.

Depois de ter dado à estampa obras de verdadeiro valor real e que a crítica mais exigente consagrou com invulgar elogio, como «Cânticos para o Natal», «Harpa da Eucaristia», «Marcha Catequística», «Florilégio Mariano», brinda-nos o ilustre musicólogo com uma formosíssima composição de carácter lírico, docemente inspirada na saudade que o fim do mês de Maio — mês de Maria — deixa nas almas devotas. É uma despedida de saudade e de amor à Mãe de Deus e, ao mesmo tempo, uma súplica para que fique em nossa companhia.

Este cântico destina-se, pela sua oportunidade e piedade, a conquistar um êxito pleno e vivamente o recomendamos aos grupos corais das nossas Igrejas para ser cantado neste fim de Maio.

Os versos são do inspirado poeta P.º Joaquim Alves. Agradecendo ao Autor o oferecimento da sua belíssima composição felicitamo-lo sinceramente.

Rua de Traz

Já em tempos aqui chamamos a atenção das pessoas que no assunto podem interferir para o estado vergonhoso em que se encontra permanentemente a Rua de Traz.

Hoje chegam até nós algumas reclamações justíssimas, pois naquela artéria, escondida e recatada, nem sempre chega a vassoura e a água e certos vizinhos tem em pouca consideração a saúde alheia.

Não são só detritos que lançam à rua, mas os próprios despejos que provocam cheiro horrível, além do maior mal que pode ocasionar às pessoas que pela necessidade tem de estar em contacto com a rua.

Pedimos, por isso, ao Senhor Vereador da limpeza, o favor de mandar ali mais amiudadas vezes o «homem da vassoura» e se este não chegar, que se obrigue a cumprir o Cód. de Posturas. É uma necessidade.

Festas a S. João e a Santa Filomena

Em Barcelinhos e promovidas por uma comissão de bombeiros pertencentes à prestimosa Corporação de além-Rio, realizam-se nos dias 22, 23 e 24 de Junho próximo, importantes festividades em honra de S. João e de Santa Filomena, imagem esta adquirida por aquela Associação e que vai ficar pertença à freguesia que maior número de senhas apresentar do grande sorteio que no último daqueles dias se vai fazer.

E como nesses dias está, também, em festa a humanitária e benemérita Corporação, pela passagem do aniversário da sua fundação, tudo leva a crer que as festas em Barcelinhos atinjam o brilhantismo desejado.

Anunciai no

Jornal de Barcelos

FALECIMENTOS

Dr. Manuel Correia

Ao cair da tarde do último domingo correu célere, pela cidade, a notícia da morte do Dr. Manuel Correia. Como sempre, as notícias más e dolorosas têm confirmação e esta, dolorosamente triste, não fugia à regra: morrera o Doutor Manuel Correia!

Embora não possamos escrever aquela frase tão estafada na vida do jornalismo "nosso prezado amigo e assinante", o certo é que tínhamos por Manuel Correia muita consideração, muita estima e admirávamos as suas invulgares qualidades de carácter e de trabalho.

Não sendo nosso amigo, também não era um nosso adversário. Era simplesmente uma pessoa que concebia e realizava dentro do espírito mais perfeito que nos é dado observar e se nem sempre o seu esforço foi compreendido a responsabilidade não lhe pertencia. Porque era um bom, quizeram-no mau; porque era justo, quizeram-no verdugo e das quezílias alheias fizeram-no intérprete — abusando dessa boa fé, da lhaneza de trato, da bondade, da amizade que a tantos dispensou imerecida e irreflectidamente.

Há muitos anos que tínhamos o Dr. Manuel Correia no número das nossas melhores relações e nunca lhe notamos uma deslealdade, uma atitude que não estivesse de acordo com o seu civismo, a prática de um acto que merecesse censura. Apesar do muito e do tanto que se fez e se disse de quando da fundação deste semanário, o Dr. Manuel Correia vincou a sua personalidade com toda a lealdade e independência que mais radicou em nós essa admiração que é profundamente sincera.

Eram puros os seus sentimentos e, como assim, colocou-se numa posição que nos mereceu sempre simpatia e respeito.

O Snr. Dr. Manuel Cândido da Costa da Silva Correia, tinha 38 anos de idade, era solteiro e licenciado em farmácia pela Faculdade do Porto.

Barcelense de fina tèmpera, defensor dos interesses e do progresso de Barcelos, ocupou vários cargos com inteligência e raro merecimento. A ele se devem várias e arrojadas iniciativas que trouxeram à cidade prestígio e mereceram justo galardão. Como Delegado da Intendência foi recto e mostrou no exercício dessa função, a todos os títulos espinhosa e difícil, a sua honestidade, a sua competência e a sua insofismável bondade em favor de pessoas que mais tarde se haviam de mostrar indiferentes.

Como Vice-Presidente da Câmara Municipal, que desempenhou durante alguns anos, foi nobre a sua acção mas também foi difícil e ingrata. Não agradou completamente, mas a tarefa que desempenhava era eivada de

espinhos, não só os da natureza do lugar, mas ainda e muito especialmente daqueles que os "amigos do diabo" espalharam à sua volta.

Mas em todas as contingências foi honesto e foi um bom. Foi disciplinado e disciplinador. Procurou acertar e se nem sempre o conseguiu foi devido ao ambiente de efervescência, de paixão, de quezílias em que esta terra é fértil.

Era filho da Sr.ª D. Clotilde Maria da Costa Correia e do Sr. Capitão Arménio Augusto da Silva Correia e irmão das Snr.ªs D. Maria Arménia da Costa Correia, Dr.ª D. Georgina da Costa Correia e Doutora D. Marília da Paz Costa Correia.

Os funerais realizaram-se ontem, do Templo do Senhor da Cruz para o cemitério municipal, neles se tendo incorporado representações oficiais, colectividades desportivas e de recreio e pessoas de todas as condições da vida profissional.

A trasladação da urna contendo os restos mortais do inditoso barcelense foi feita no pronto-socorro dos B. V. de Barcelos e chegou a esta cidade, na terça-feira, cerca das 23 horas.

De Lisboa, acompanharam o cadáver os amigos íntimos da família Srs. Humberto Coelho Gonçalves, seu filho António Coelho Gonçalves e o Snr. Antero de Faria e ainda a Snr.ª Dr.ª D. Georgina da Costa Correia, irmã do Senhor Dr. Manuel Correia.

No Porto, era o préstito aguardado por uma dezena de automóveis com numerosos amigos do extinto, entre os quais o Snr. Dr. Mário Norton, Dr. Ilídio de Oliveira, Presidente e Vice-Presidente da Câmara, respectivamente, e toda a vereação, Dr. Eurípedes de Brito, Presidente concelho da U. N., Comendador Miguel Miranda, Joaquim Correia de Azevedo, Dr. Pinto Coelho, Chefe da Secretaria da C. M., etc.

Visitem o Salão Internacional de Fotografia
CLUBIE IFENIANOS — PORTO

NÃO

COMPREM
VENDAM
HIPOTEQUEM

SEM NOS
CONSULTAREM

ORGANIZAÇÃO CÁVADO

LARGO DR. MARTINS LIMA, 8 — (Junto ao Teatro) — BARCELOS

Hipotecas sobre propriedades

Fazemos dentro de 48 horas ao mínimo juro, com a maior honestidade e sigílo, sobre prédios rústicos e urbanos no concelho de Barcelos.

Dinheiro sobre automóveis

Emprestamos ao juro da lei, dentro de 2 horas sem qualquer averbamento nos livretes.

NOTA — Não cobramos qualquer importância adiantada a título de despesas.

**Exéquias Solenes por alma
do Snr. Marechal Carmona**

Na próxima terça feira, dia 22 do corrente, na Igreja Matriz da cidade, têm lugar exéquias solenes oficiais por alma do Snr. Marechal António Óscar de Fragoso Carmona, que foi Chefe do Estado Português.

Nestas solenidades religiosas colaboram entidades de grande representação e terão a assistência de todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas e fará o elogio do malogrado Presidente da República um distinto orador sagrado, expressamente convidado para esse fim.

Um orfeão de grande renome abrilhantarà estas solenidades a que a Câmara Municipal, muito justamente, quer dar o maior relevo.

PASSA-SE

Uma mercearia e vinhos
Informa esta Redacção

Tomaram parte nos funerais as corporações dos B. V. de Barcelos e de Barcelinhos.

Junto do ataúde foram depositos numerosos ramos de flores naturais e em casa da família foram recebidas centenas de telegramas e cartas de condolências.

À família enlutada *Jornal de Barcelos* apresenta sentidas condolências.

Francisco Gavinho

No Bairro Dr. Oliveira Salazar faleceu o Snr. Francisco Mário de Miranda Gavinho, casado, de 40 anos de idade, operário da Fábrica Barcelense.

Pessoa muito conhecida e considerada pela sua esmerada educação, a sua morte foi muito sentida.

Festival no Rio Cávado

Está marcado para domingo próximo o grande e atraente Festival no Rio Cávado, espectáculo maravilhoso que nunca nos cansaremos de elogiar por ser digno, realmente, da admiração de todos quantos, por essa ocasião, costumam visitar Barcelos.

Embora em Portugal se realizem muitos festivais nocturnos, com aparentes semelhanças, o certo é que o que se realiza nas margens poéticas do Rio Cávado é absolutamente único, não só no País como em toda a Península.

A afirmação não é nossa, mas sim do conceituado piro-técnico Silva, de Viana do Castelo, que tem categoria internacional e tem colaborado nos maiores e mais importantes certames da especialidade.

Noutros festivais gasta-se, porventura, maiores somas, mas nunca se atinge a grandiosidade e a maravilha que oferece aos olhos deslumbrados o Festival do Rio Cávado.

Um conjunto de sonho que se guarda e se retém pelo espaço de um ano que medeia de um ao outro festival.

Que todos compreendam e todos correspondam quando chamados a colaborar numa iniciativa de tal envergadura, que tanto honra e prestigia os homens e a cidade.

VIDA DESPORTIVA

Tofneio de Tiro aos Pratos

É já no próximo domingo que no Campo A. Ribeiro Novo se realiza o importante torneio de tiro aos pratos, organização cuidada que está a merecer muito justamente as atenções de todos os adeptos da interessante modalidade.

Nesta competição serão disputadas as valiosas taças de prata a que foram dados os nomes de Dr. Francisco Torres, Manuel da Quinta Júnior e José Torres Matos, este recentemente falecido e que constitui, de certo modo, uma merecida homenagem àqueles barcelenses que tão desinteressadamente têm procurado prestigiar o desporto pelo desporto.

Muito embora o valor atribuído àqueles prémios seja já de molde a despertar interesse entre as dezenas de consagrados atiradores nortenhos, o certo é que há ainda a contar com valiosos prémios pecuniários que mais vem espicando o interesse, deixando antever farta concorrência e a perícia das melhores armas. Uma tarde desportiva que ficará memorável a que está reservado êxito absoluto.

RUI DO CÁVADO

Manuel Carvalho

Fez anos, na última quinta-feira, o nosso prezado amigo e assinante Snr. Manuel de Sousa Carvalho, considerado empregado superior da Fábrica Barcelense.

Os nossos parabéns.

CARTONAGEM PERFEITA

DE

Francisco José da Silva Guimarães

Fabrico de todo e qualquer género de caixas de cartão para embalagens.

A mais completa e mais bem montada da região.

Rua Capitão Alfredo Guimarães. Telefone 40195

GUIMARÃES

Águas de Carvalhelhos

Minero Medicinais e de Mesa

| 8 |

NOVOS REPRESENTANTES NESTA
CIDADE E ESPOSENDE

RIBEIRO & REIS, L.ª

| 8 |

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

**O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na**

**COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA**
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

Correio das Aldeias

Balugães, 10

O cortejo folclórico das Festas das Cruzes movimentou a nossa freguesia de forma extraordinária. Para lá foram os rapazes e raparigas, vestidos à moda antiga. Naquilo que nos cabe dizer, afirmamos que eram simplesmente ricos esses trajes, e o peito das moças resplandecia em ouro. Uma verdadeira fortuna!
Pareceu-nos que nem todos compreenderam o significado do Rancho de Balugães.
Representava uma boda «à moda velha». Os fatos eram os de grande cerimónia.
Entre outras fixamos estas quadras que são inéditas:

I

Minha terra é Balugães
Terra mais linda não há
Até a Mãe de Jesus
Veio do Céu até lá.

II

Ó cidade de Barcelos
Tens louros de maior
És a cidade mais nobre
Das terras de Portugal.

III

Adeus cidade tão linda
Levo-te no coração
Cheinho de saudades
Não sei se vá nem se não.

Pelo que vimos e ouvimos, ousamos ainda concluir: Se aquele grupo fosse devidamente amparado e preparado; se houvesse quem aproveitasse as qualidades de alguns dos seus elementos; se se adquirissem, pouco a pouco, essas roupas que vão rareando, e que, com o tempo, desaparecerão completamente, a ideia, que alguém alimenta sobre o rancho folclórico da nossa terra, transformar-se-ia em realidade num futuro próximo.
Sabemos que muito haverá a corrigir depois de dado o primeiro passo.

Mas mal vai àqueles que nesta terra abençoada tentam fazer algo mais do que a vulgaridade dos que se escondem atrás da cortina, exibindo um risinho galhofeiro. Galhofeiro, trocista e mais alguma coisa. Desta sorte as boas ideias ficam-se na sua mesma simplicidade. E morre o espírito de iniciativa de que este ou aquele dispõe. Oxalá que a vontade dos que trabalham pelo engrandecimento da nossa aldeia continuem a superiorizar-se perante a mesquinhez de certos ditos e atitudes...

— A nossa terra foi invadida por uma triste nova.
Morreu a Sr.ª D. Maria Eugénia! A sua figura, tão nobre de pergaminhos como de virtude, deixou-nos. A todos. Aos que dela precisavam e aos que a veneravam pelas suas excelsas qualidades.
Pertencia esta bondosíssima senhora a uma das mais nobres famílias do norte de Portugal.

A sua estirpe conta conselheiros régios, juristas, médicos, oficiais do exército e da armada.
Mas a sua memória há-de conservar-se viva no coração de quantos a conheceram. O rasto dessa bondade não se apagará depressa. Que o seu exemplo nos oriente os passos nesta vida orgulhosa e egoísta que levamos, e que o bem, que neste mundo espalhou, lhe

torne a terra leve e lhe tenha dado o Céu, são os nossos votos.

À Ex.ª Família Novais enviamos as nossas mais sentidas condolências.

C.

Vila Seca, 14

Depois de confortado com os sacramentos da Santa Igreja, deixou em luto os seus, no passado dia 7, o Sr. José Alves da Quinta, que habitava a sua casa no lugar de Vila Seca. Celebrados os officios fúnebres com missa solene de corpo presente à qual assistiram muitas pessoas amigas, foi sepultado no cemitério local na terça-feira passada.

Observamos gostosamente o aspecto do nosso cemitério. Não foram no ar as nossas palavras da crónica passada. Gostamos disto!

— Recebeu a graça do Baptismo uma filhinha do Sr. Albino Faria de Azevedo e de Diamantina da Silva Vieira. Foram padrinhos os importantes lavradores Ilídio da Silva Vieira e esposa Delfina Pontes de Carvalho. No fim foi servido, em casa da Sr.ª Laurinda da Silva Azevedo, um copo de água.

— Tivemos ontem a agradável visita do distinto compositor e ilustre maestro Dr. Faria que também nos delicia com os seus artigos no nosso simpático *Jornal de Barcelos*. O ilustre maestro era acompanhado do nosso amigo Dr. António Barreiros, seu colega no professorado do Seminário de Braga. Que apareçam muitas vezes por Vila Seca os nossos bons amigos.

— Foi muito solenizada a festa do Divino Espírito Santo na nossa Igreja. Aproveitando a coincidência feliz do dia 13 o nosso povo acorreu em massa não só à missa solene, cantada com mimo e gosto pelo coral da Acção Católica, mas também à Hora Santa feita à tardinha com o mais santo entusiasmo. O Pároco, em muito breve alocução, explicou o significado oportuníssimo da Festa do Divino Espírito, chamando a atenção para o panorama desolador do mundo onde se torna necessária uma vida activa de Apostolado que se impõe a todos os católicos. As almas pareciam voar, em místico arrebatamento, balbuciando um suave murmúrio de prece à Virgem Senhora de Fátima.

A intercalar os mistérios da Virgem, vozes puras e juvenis entoaram os louvores à Mãe do Céu através da lira sagrada de seus corações.

Depois da bênção do Santíssimo — coroa magnífica desta hora de prece e louvor — tivemos a sensação do ruído misterioso do Pentecostes que faz estremecer as paredes do Cenáculo onde, recolhido no silêncio e, na oração, esperavam os Apóstolos o cumprimento do Senhor. Também ali, com o Hossana da Coroação entoado por todo o povo, em vibração entusiasta, se sentiram agitadas todas as consciências. — C.

Leite Puro

De Vacas Turinas

Recebe todos os dias de manhã e de tarde o

CAFÉ E PASTELARIA ARANTES

Vende a 1\$20 o 1/2 litro

Biscoitos Caracois

Muito leves, saborosos, digestivos e baratos.

QUILO — 22\$00

25 biscoitos pesam 100 gramas
É mais uma especialidade da

Pastelaria **ARANTES**

Foi nomeada uma comissão

para dar parecer sobre o aspecto histórico e litúrgico dos livros do Rito Bracaraense

(Continuação da página 6)

Sendo trabalhos que requerem particular competência e dedicação, resolvemos confiá-los a uma Comissão de especialistas na matéria, que, compulsando as melhores fontes e consultando os usos e costumes locais, que estiverem ou estão em vigor nas igrejas, sobretudo nas colegiadas e nomeadamente na Sé Catedral, ou que ficassem consignados nos livros corais ou processionais, e até nas actas das sessões capitulares, nos expunha, em relatório circunstanciado, até ao fim do ano corrente, o que a propósito lhe parecer necessário retocar, ou, sendo caso disso, propor à Santa Sé.

A Comissão é constituída da seguinte maneira: — Presidente, Cónego Manuel de Aguiar Barreiros, professor de arqueologia e arte sacra, no Seminário Conciliar; Vice-Presidente, Cónego Doutor José Martins Gonçalves, professor de ciências teológicas e morais no Seminário Diocesano; Dr. Luciano Afonso dos Santos, professor de ciências teológicas; Doutor Avelino de Jesus da Costa, professor de ciências históricas e filosóficas; Dr. Manuel Ferreira de Faria, professor de música; P.º Arlindo Ribeiro da Cunha, professor de línguas e de história; P.º Manuel Rodrigues de Azevedo, professor de liturgia e mestre de cerimónias da Sé; P.º António Domingues Correia, presidente da comissão arquidiocesana de música sacra.

A Comissão agregará a si os elementos que julgar convenientes.

Braga, 26 de Abril de 1951.

Máquinas de costura e industriais

DIVERSAS MARCAS DEVIDAMENTE RENOVADAS

Para todos os preços

Informa

Fotografia Soucasaux
BARCELOS

Máquinas de costura Portuguesas



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

Crime de Morte

No lugar de Medros, da freguesia de Barcelinhos, no último domingo, ao fim da tarde, Domingos Figueiredo Cardoso, solteiro, jornalista, de 18 anos de idade, matou, com uma paulada na cabeça, de que resultou fractura do crâneo, Manuel Gomes da Costa, solteiro, de 27 anos de idade, alfaiate, ambos residentes naquele mesmo lugar e freguesia.

O crime deu-se quando a vítima pretendia apaziguar uma desordem em que tomaram parte António Pereira de Figueiredo, casado, com taberna naquele lugar e um tal João Bispo, caíador, que ainda não foi capturado.

As autoridades entregaram o criminoso ao poder judicial.

Casa-Vende-se

No lugar da Agrela, em S. Martinho.
Informa esta Redacção.

Serviços de Alto-falante
CASA SOUCASAU
com telefone 8345

Acampamento da M. P.

É já no próximo sábado que a Mocidade Portuguesa, do Centro Extra-Escolar, desta cidade, escaliza o seu primeiro acampamento, indo de alongada até à freguesia de S. Vicente de Areias, onde a população à frente da qual o seu pároco e o Presidente da Junta, prepara carinhosa recepção à mocidade desta terra.

A simpática e patriótica organização parece ter encontrado o seu verdadeiro caminho, graças à persistência e força de vontade do seu adjunto Sr. Cândido Cunha, que tem sido de uma dedicação sem limites na reorganização de tantos pormenores que se achavam abandonados.

Os rapazes da M. P. — Centro Extra-Escolar — devem comparecer amanhã, pelas 21 horas, na Casa da Mocidade, a fim de receberem as necessárias instruções.

RELOJOARIA CARVALHO
O Relojoeiro de confiança em Barcelos.
Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

SÀDIA
CAFÉ E PASTELARIA

DE QUE É PROPRIETÁRIO

António Coelho Peixoto

(Ex-empregado do CAFÉ DANÚBIO)

Oferece aos seus numerosos clientes uma especialidade em pastéis, fabrico próprio para esta casa, **SÀDIAS**.

O melhor café, os melhores licores e os melhores vinhos
Façam uma visita ao **Sàdia** e dar-se-ão por satisfeitos.

JARDIM PÚBLICO — Telefone 8464

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA **PASTELARIA ARANTES**

SAEM FRESCOS, TODOS OS DIAS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Teixeira de Pascoais

Por Fernando Soares

O povo da minha terra — sem distinções de classes — homenageou ultimamente um dos seus filhos mais ilustres: o poeta e filósofo Teixeira de Pascoais.

Longe, não fui prestar as minhas homenagens ao grande Mestre e Amigo.

Faço-o agora na modéstia destas linhas, num preito de sincera homenagem e de admiração por tão ilustre filho de Amarante.

Desde menino que conheço Pascoais e me habituei a admirá-lo. A sua obra enche-me a estante e raro é o dia que não leia os seus versos.

A sua figura seca, esquelética, a sua cabeça angulosa, escaveirada, saída dum penedo da serra que ele tem cantado — o seu Marão — e da qual o escultor António Duarte soube tirar belo partido, vejo-a passar silenciosa, como um fantasma, apoiada à sua bengala de junco, pelas ruas estreitas de Amarante.

À sua volta o respeito, o silêncio que as grandes figuras inspiram.

Não foi só Amarante que honrou o poeta; foi Portugal inteiro, afinal aonde houvesse um coração faminto de Beleza e de Justiça.

Foi uma homenagem dos poetas da nossa Terra, ao seu Príncipe, a esse sexagenário que ainda dedica seis horas diárias ao seu labor intelectual, a esse fulgurante génio conhecido e admirado fora de fronteiras e candidato ao Prémio Nobel.

Desde o «Marânus», passando pelo «St.º Agostinho» até à novela «O Empecido» Pascoais é sempre o mesmo Poeta, entregue à sua adoração pela Natureza.

Foi ainda uma homenagem ao Amigo e ao Conselheiro.

Quando Pascoais, do seu solar entre vinhedos, desce a Amarante juntam-se à sua volta os espíritos enamorados pela sua fulgurante conversa.

Há muito a aprender ouvindo Pascoais e ele por seu lado não deixa de aconselhar e de encaminhar aqueles que sofrem da doença de escrever.

Recordo ainda a última tertúlia: um jornalista de Lisboa, o Carlos Neves que Deus já levou, o pintor Carlos Carneiro, o poeta Teixeira de Queiroz e o autor destas linhas. Tarde quente de Agosto, suavizada pela frescura da trepadeira do terraço da Confeitaria sobranceira ao Tâmega...

Fala-se de Lisboa «dessa gigantesca gaiivota branca, com uma asa tocando Cintra e com a outra a Arrábida» numa imagem graciosa de Pascoais; da sua gente, da camaradagem entre escritores, etc.

Pascoais deixa-nos deslumbrados com o seu alto poder de observação, de memória e de conhecimento de quanto de bom e de mau tem sido publicado em Portugal.

Fala enternecido do seu companheiro Raul Brandão e do seu Teatro. E a propósito duma peça escrita pelos dois diz-nos a quadra, que num café de Lisboa apareceu escrita à mesa em que se costumavam sentar:

Cristo morreu na Judeia
Entre o bom e o mau ladrão...
Agora morre em Lisboa
Entre Pascoais e Brandão».

Fica-se horas e horas preso à palavra encantadora de Pascoais.

E quando ele se entusiasma dos seus olhos encovados, sombreados de espessas sobranceiras saem relâmpagos constantes que nos deixam deslumbrados como Saúlo na estrada de Damasco...

Vila do Conde, Abril de 1951.

JOAQUIM ARAÚJO

Deve ser inaugurado por ocasião das festas de aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, o monumento a Joaquim José de Araújo, que foi barcelense prestigioso e 1.º Comandante daquela benemérita corporação.

O monumento que vai ficar situado no jardim fronteiro ao edificio da Associação que com tanta dedicação e sacrificio serviu durante tantos anos, vai perpetuar uma figura que bem merecia esta homenagem e que pelo seu desinteresse e pelo seu muito amor ao bem comum se tornou credor da admiração profunda e sentida de todos os barcelenses.

Todas as quintas...

Filigranas

*Que pavor!
Vive-se numa vida alar-
mada, a cada momento, por
torturas novas e maiores,
debatendo-nos em crises
profundas, com os espectros
da fome, da guerra a povoar
os nossos pesadelos... Uma
vida tempestuosa e confusa,
onde se chocam preságios,
incertezas, amarguras, mis-
térios... É nesta vida, car-
regada das intensas ago-
nias de ontem, que se singra
e se proclama a fraterni-
dade!*

*Que de infâmias!
Inunda-me uma vaga fer-
vente de compaixão e de
revolta pensando na igno-
rância e no martírio de to-
dos os humildes trabalha-
dores, a única força que
faz progredir um país e en-
grandecer um povo; pen-
sando na astúcia e cruel-
dade de muitos, que nada
fazem e nada produzem,
que são a ruína da moral,
os carrascos dos povos...*

*Não vivem — vegetam!
A ignominia e a desonra
são as armas de que se ser-
vem para lançarem o opró-
bio na vida alheia, sem,
contudo, terem coragem mor-
ral de enfrentar de frente e
a descoberto os aconteci-
mentos...*

Uma graça

*Um indivíduo tem neces-
sidade de mandar fazer um
fato, mas como não conhece
o artista que pretende, so-
licita um cartão de apre-
sentação:*

— Foste ao alfaiate?
— Fui. Dei-lhe o teu car-
tão e ele fez-me logo pagar
adiantado.

Um pensamento

*As mulheres foram feitas
para serem amadas e não
para serem compreendidas.*

Uma quadra

Eu sou como S. Tomé...
Só vendo é que chego a crer
E, p'lo teu decote em V.
Bem vês que não posso ver!

Um adágio

*Quem em Maio não me-
renda, aos finados se en-
comenda.*

Ponto final

*O homem tem o valor que
a si próprio se dá.*

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Foi nomeada uma comissão para dar parecer sobre o aspecto histórico e litúrgico dos livros do Rito Bracarense

O senhor Arcebispo Primaz publicou a seguinte Provisão:

O Decreto da S. C. dos Ritos, de 9 de Fevereiro do ano corrente, que preparou e facultou a restauração do antigo rito solene da Vigília Pascal, e instituiu a renovação, durante a tocante cerimónia, das promessas do baptismo, solicita a nossa atenção para o problema encarado na sua relação com o Rito Bracarense.

Há, por outro lado, certos assuntos referentes ao nosso Rito e aos seus livros litúrgicos (Missal, Breviário, Pontifical e Ritual) que convém examinar, pormenorizadamente, à luz dos progressos dos estudos modernos, nos aspectos histórico e litúrgico (letra, rubrica e música) e até no ponto de vista dogmático, literário e ascético.

(Continua na página 5)

«...ESPÍRITO ATRAIÇOADO»

...Duas individualidades tiveram grande influência em mim quanto à *Arte de Viver na Sociedade*: Dr. Luís Novais e Comendador Joaquim Pais de Vilas Boas. Faço o possível por os imitar; mas é sempre uma imitação.

No último número deste semanário, a respeito do «Concurso de Fotografia» que se realizou agora pelas Cruzes, sob o título algo carregado: «Uma manifestação do espírito atraído», (o sublinhado é meu), saí um artigo-crítica sobre a classificação dos trabalhos expostos no «Turismo».

A jeito de prevenção declaro, desde já, que chegarei ao fim convencido que «darei lenha para me queimar».

Creio que neste planeta sub-lunar ainda não se constituiu Júri, sobre qualquer modalidade, capaz de satisfazer em absoluto.

O Rei D. Manuel II perguntou um dia ao grande poliglota Conselheiro Pedroso como devia proceder para agradar a todos os portugueses e logo o Mestre obtemperou: «Procure Vossa Magestade agradar à maioria, pois a todos nem Deus».

E a modos de erudição... lembro-me de Goethe quando escreveu: «Tudo neste Mundo é visto através do nosso temperamento».

...E o Taine, na *Filosofia da Arte*: «A estética é uma coisa que milhares de pessoas lhe pronunciam o nome, raros a compreendem e ninguém a define».

Do Júri de que fiz parte por *munificência* da nossa Câmara, à laia de «traíçoero», procurei pela minha parte, conforme sei, que é pouco, e com as minhas forças, que ainda são menos, ser justo, acertar!

Cá na minha parecia-me que o distinto articulista deveria nos seus considerandos aceitar aquela ternura da fotocópia dos *Pinotinhos* (n.º 31) e, assim, os meus Colegas e eu, não ficaríamos com o aspecto de desolação, de tristeza, de desilusão, salientado noutra fotocópia e esta a da *Velhinha das caute-las* (n.º 2), segurando os bilhetes em branco...

E à laia de filosofia: Ninguém pensa no que é e sim no que pensa ser! E eu entro na bicha...

O Sr. Presidente da Câmara, Dr. Mário Norton, na distribuição dos prémios, em frases simples, curtas, disse do objectivo do certamen: Educar e enaltecer Barcelos.

Quem sabe se de futuro convirá não haver mais Júris, bastando um só indivíduo e isto pode *justificar-se*...

E saudando o camarada, que deu motivo a este *espécie*, o qual pertence ao *deveconário* da minha simpatia, sou o «velho ranzinza».

A. Soucraux

Redondilhas

Quando ela passa na rua
Faz inveja à própria lua!

Dizia-me isto, ao passar,
Um cavalheiro atrevido
Muito perto do ouvido
Num murmúrio de encantar...
Depressa me punha a andar
P'ra não ver o embirrento
Que mais parecia um jumento.

Oh! A raiva me fazia
Vontade de lhe bater
Mas cheguei-me a convencer
Que era certo o que dizia.
E então passava o dia
Inteirinho a recordar
As palavras de encantar!

Vi que era certo o ditado:
«Água mole em pedra dura
Tanto dá até que fura»
E assim o resultado
Era eu passar-lhe ao ludo,
Muito contente a sorrir,
Já sem pressa de fugir.

E murmurava vaidosa:
Que cavalheiro distinto!
E o seu olhar faminto
Dizia-me: Sois formosa...
Mas decepção horrorosa!!!
Vi ao olhar com detença
Que era cego... e de nascença.

Barcelos, 1951

Inês Reis